

FUNERAL DE UM SONHO

Válter Bitencourt

Sta. Catarina

Foi quando a vi na vez primeira — assim dolente —
Que aprisionei-me! — Nem me olhaste por ventura...
Eis! passaram-se os dias; te vi novamente:
Eras mais linda, eras mais leve, eras mais pura.

Tive o tormento de querer-te loucamente,
Tive o desvêlo de amar-te com candura...
E êsse desvêlo, confessando francamente,
Foi simples sonho em que sonhei com tua ternura.

Quis iludir êste meu gesto inesperado
E tu fingiste tê-lo sempre bem guardado
Num cofre oculto que dizias ter no peito!

Mas êste sonho que cuidei ser venerado,
Tenho a tristeza de hoje vê-lo amortalhado
Na campa fria de mais êste amor desfeito!...